

Celulares em sala de aula - ampliando o debate

Desde os primórdios, a tecnologia, na história da humanidade, funciona como uma alavanca para o seu desenvolvimento. Seja da roda à eletricidade, do machado ao automóvel, a senda humana pode ser (re)contada à luz da tecnologia.

As tecnologias de informação e comunicação, como celulares e internet, promoveram verdadeiros saltos quânticos no que se refere à comunicação, à universalização do conhecimento, à quebra de barreiras geográficas e à globalização; no entanto, podem se desdobrar em malefícios.

O fato é que a sociedade, de modo geral, ainda vive um momento de deslumbramento e paixão pelas TICs, sem que haja preocupação com relação aos problemas oriundos do uso irresponsável e antiético dessas ferramentas no cotidiano.

Como a escola é um reflexo da sociedade, esse “problema” desemboca nas salas de aula e nas mãos dos professores. Segundo dados

da publicação *A geração interativa na Ibero-América: crianças e adolescentes diante das telas*, 82% dos estudantes com idade entre 6 e 18 anos afirmaram possuir um telefone celular. Porém, o problema não é o celular ou os próprios alunos.

A questão é ética e comportamental: pais que compram aparelhos e créditos, muitas vezes, não orientam seus filhos sobre o uso responsável do celular, não estabelecem limites e ainda vão na contramão do bom senso, ligando e enviando mensagens em horário de aula.

O uso do celular nas escolas, segundo alguns educadores, é motivo de distração, conversas virtuais, bullying e até cola durante as avaliações. Problemas velhos com caras novas, mas que foram facilitados e potencializados pelos recursos tecnológicos contemporâneos e que contribuem para que a atenção e a concentração “voem” (ou seria naveguem?) para longe.



Danielle Lourenço*

Ainda cabe pontuar que a maioria das instituições de ensino não tem nenhuma orientação ou normativo que regule o uso do celular, seja com orientações para alunos, professores e pais.

O celular não é apenas um aparato de comunicação, mas uma tecnologia que modificou o modo como a sociedade se comunica. Portanto, é preciso compreender sua dimensão, seu impacto e discutir seus reflexos. Não adianta proibir os alunos de portar seus aparelhos ou reclamar dos pais.

Em casa e na escola, deve-se definir, juntamente com todos os envolvidos, quais serão as condições para o uso do celular, levando-se em consideração as questões éticas, pedagógicas e sociais.

De modo a ilustrar a situação, foram postos dois cenários, que representam o melhor e o pior dos mundos, por assim dizer.

©Indigo Fish/PhotoXpress



QUADRO 1 - Cenário da desarmonia

ALUNOS	PAIS	ESCOLA
<p>Não recebem orientação dos pais, nem normativas da escola sobre o uso do celular.</p> <p>Usam o celular durante as aulas para trocar mensagens, fotografar, filmar os colegas e professores, “colar”, praticar bullying, jogar e acessar redes sociais.</p> <p>Ligam e enviam mensagens em horário de aula.</p>	<p>Não estabelecem regras com relação ao uso do celular.</p> <p>Atribuem à escola a responsabilidade do estabelecimento de normas e a garantia de seu cumprimento.</p>	<p>Não dispõe de normativo definido com relação ao uso de celular.</p> <p>Não discute ações coletivamente, delegando a cada docente a autonomia para a gestão do “problema”.</p> <p>Entende que a família deve impor limites e orientar sobre as questões legais e éticas.</p>

QUADRO 2 - Cenário da harmonia

ALUNOS	PAIS	ESCOLA
<p>Conhecem e respeitam as regras de uso do celular na escola.</p> <p>Conhecem, por intermédio de palestras, debates, orientação de pais e professores os aspectos legais e éticos do uso do celular.</p> <p>Utilizam o celular como apoio às atividades pedagógicas.</p>	<p>Orientam os filhos sobre o uso ético e responsável do celular.</p> <p>Conhecem as regras da escola com relação ao uso do celular e orientam os filhos a cumpri-las.</p>	<p>Tem um normativo sobre o uso do celular na escola.</p> <p>Orienta os docentes no desenvolvimento de atividades pedagógicas que utilizem recursos tecnológicos, inclusive o celular, tratadas no planejamento anual.</p>

Em que cenário se enquadra a sua escola?

As instituições de ensino devem ficar atentas aos aspectos normativos a ser implantados, registrados nos estatutos escolares e mencionados nos contratos de matrícula, assegurando-se da anuência dos pais e dos alunos.

Do mesmo modo, é necessário o investimento na formação continuada dos professores, de forma que eles estejam preparados para lidar de maneira eficaz e inovadora com essa problemática, incluindo ações pedagógicas que ajudem a formar usuários das novas tecnologias éticos e responsáveis, podendo inclusive propor o uso do celular no cotidiano da escola, com vistas à obtenção de resultados positivos e produtivos, no melhor estilo “se não puder vencê-lo, junte-se a ele”.

E a conversa não se encerra aqui. Ainda há muito a se discutir, afinal temos os tablets e iPods, que também invadem as salas de aula, e brevemente os relógios e óculos com acesso ao mundo virtual.

Para aqueles que acharam que essa saga estava terminando, informo que ela está apenas no começo! Um ótimo ano letivo para você! ■

Na edição de novembro de 2013, foi publicado um texto sobre Projeto de Lei que pretendia proibir o uso de celulares em sala de aula. As ponderações apresentadas foram uma “resposta” a esse projeto, cuja prática, em minha opinião, seria ineficiente e inoperável. Ainda busquei elencar que o problema é mais profundo, pois envolve o comportamento de toda uma geração conectada, que faz do celular uma extensão de si mesmo e que muitas vezes encontra nele um estímulo inexistente em sala de aula. Acabei por verticalizar a temática, pois acreditei ser necessária a ampliação desse debate.

*Pedagoga e consultora em Tecnologia Responsável

dani@daniellelourengo.com.br